

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

ENTRE RIOS E DESAFIOS: EXPERIÊNCIAS DE ATENDIMENTO MÉDICO VOLUNTÁRIO À POPULAÇÕES RIBEIRINHAS NA VILA DO JACARÉ, NO INTERIOR DO AMAZONAS

Laura Helena Picoli Tomazoni (laurahptomazoni@hotmail.com)

Maria Júlia Ferreira De Lima (mariajuliaferreiralima@gmail.com)

Rafaela Yumi Teixeira Tabuti (rafaela.tabuti@gmail.com)

Cecília Schimure Camargo (schimurececilia@gmail.com)

Michelle Arrata Ramos (michellearrata@gmail.com)

Isabella Lambert Elias (i.lambertelias@gmail.com)

Laura Mendes Lopes (lau.mlopes00@gmail.com)

Carolina Bolelli Cardoso Abdallah Vargas (carolina.bolelli@gmail.com)

Enzo Zanelato (Enzozanelato.cwb@gmail.com)

Alice Bazan De Magalhães (alicemagalhaesfempar@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A Vila do Jacaré, pertencente à zona rural do município de Manacapuru, localiza-se em área ribeirinha que, embora não sofra alagamentos no período de cheia, apresenta acesso restrito, exigindo cerca de quatro horas de viagem de barco até a cidade mais próxima. Ao contrário de outras localidades amazônicas, a logística de deslocamento é mais simples, permitindo maior fluidez nas ações itinerantes de saúde, visto que a comunidade não estava alagada no período deste projeto voluntário.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de atendimento médico e ações educativas em saúde, realizadas em julho de 2025 na Vila do Jacaré, destacando a organização local e discutindo a relevância da intervenção, por meio do projeto voluntário, para a saúde coletiva da comunidade. **METODOLOGIA:** Durante dois dias, três médicos, dezenove acadêmicos e outros profissionais da saúde desenvolveram atendimentos em clínica médica, ginecologia e obstetrícia e pediatria na Unidade de Saúde (UBS) Nossa Senhora do Carmo. O barco ficou atracado a aproximadamente 100 metros da unidade, e o deslocamento foi feito a pé. Realizaram-se também visitas domiciliares, nas quais a participação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) foi de extrema importância, pois permitiu localizar rapidamente demandas mais urgentes, otimizar o tempo da equipe e fortalecer o vínculo com os moradores. Além disso, foram realizadas rodas de conversa com crianças e adolescentes, abordando puberdade, métodos contraceptivos, menstruação, infecções sexualmente transmissíveis e violência sexual. **RESULTADOS:** A comunidade enfrentava lacuna significativa na assistência médica, ficando cerca de quatro meses sem profissional médico na UBS. Apesar disso, a equipe de enfermagem mantinha organização exemplar, registrando atendimentos em prontuários individuais que facilitaram a continuidade do cuidado. Durante a ação, foram realizados diversos encaminhamentos para especialistas em Manacapuru, evidenciando a importância da articulação em rede, com referência e contrarreferência bem estruturadas. Observou-se que, em ginecologia, muitas pacientes possuíam exames preventivos e mamografias recentes, resultado de campanhas móveis anteriores e da atuação ativa da equipe local, o que reflete também o sistema em rede. A presença da equipe itinerante permitiu reduzir demandas acumuladas e ampliar orientações em saúde sexual e reprodutiva. A análise crítica da ação mostra que, em locais onde há estrutura física adequada e equipe de enfermagem capacitada, mesmo sem médico fixo, é possível manter certo nível de assistência. No entanto, a ausência prolongada de atendimento médico limita o diagnóstico precoce e o manejo de condições complexas, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam cobertura contínua. **CONCLUSÃO:** A intervenção na Vila do Jacaré evidenciou que a organização do serviço e o registro sistemático de informações potencializam o impacto das ações itinerantes. A experiência reforça que, para garantir a integralidade do cuidado, é indispensável manter presença médica regular, sem comprometer a estrutura já consolidada pela equipe local.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; amazônia; voluntários.

